

## *Tratamento em segurança*

Campanha lembra que cirurgias  
oncológicas não podem esperar  
fim da pandemia

Pág. 7



SISTEMA ATESTADO WEB AGILIZA ENVIO  
DE DOCUMENTOS POR SERVIDORES

Pág. 3

Os rígidos protocolos de segurança para que o tratamento cirúrgico dos pacientes oncológicos seja mantido, em meio à pandemia de Covid-19, foram tema de live promovida pelo Ministério da Saúde para marcar o Dia Nacional de Combate ao Câncer. No evento, a diretora-geral do Instituto, Ana Cristina Pinho, e Rodrigo Pinheiro, representante da Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica, esclareceram a população acerca do retorno seguro dos procedimentos, que não podem esperar o fim da crise. Saiba mais sobre as recomendações dos especialistas na página 7.

Outro assunto da edição é a adesão do INCA, assim como de outras instituições federais, ao sistema Atestado Web, que permite o envio do atestado de saúde de forma prática, ágil e sem deslocamento de servidores. Os documentos agora devem ser registrados exclusivamente pelo Sigepe. A reportagem da página 3 traz um passo a passo para o uso da ferramenta.

Leia também, na página 4, acerca de como um estudo do Instituto, sobre câncer ginecológico, pode contribuir para o planejamento estratégico no enfrentamento da doença no País. Publicado em periódico científico de alto impacto na área de Oncologia, o levantamento descreve incidência, dados de morbidade e mortalidade dos tumores do colo do útero, endométrio, ovário, vulva e vagina em território nacional, em um intervalo de 17 anos.

Saiba mais, na página 10, sobre como foi a participação do INCA no lançamento da estratégia global da Organização Mundial da Saúde (OMS) para acelerar a eliminação do câncer do colo do útero. O governo brasileiro se comprometeu a, entre outras ações, implementar um sistema que registra os exames Papanicolaou, permitindo a vigilância dos casos, além do pronto acompanhamento e tratamento necessário.

Boa leitura!



**A Direção e a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do HC II homenagearam a equipe de limpeza da unidade**, no dia 11 de novembro, com a distribuição de lanches e um texto de agradecimento pelo comprometimento dos profissionais “para garantir o funcionamento, com segurança, dos serviços essenciais para a sociedade neste período de pandemia”. A encarregada Alessandra Amaral, que trabalha no INCA há 14 anos, disse que foi uma satisfação receber o reconhecimento. “Sei que o que fazemos é muito importante nesta pandemia. No começo, foi difícil lidar com os problemas da doença. A gente também precisou passar tranquilidade para os pacientes. Agradeço a todos pela homenagem”, disse.

**A Assessoria de Imprensa é responsável pela intermediação de entrevistas e pedidos de divulgação de realizações, políticas e informações do INCA** nos meios de comunicação de massa. A fim de assegurar a exposição positiva da imagem e a credibilidade do INCA, os profissionais contatados diretamente pela imprensa devem acionar a assessoria, que prestará a consultoria adequada e acompanhará a entrevista, se necessário. O contato pode ser feito pelos ramais 1400, 1646 e 1724 ou pelo e-mail [relacionamento@inca.gov.br](mailto:relacionamento@inca.gov.br).

**A médica do HC IV Cristhiane Pinto ministrou palestra sobre telemedicina no VIII Congresso Brasileiro de Cuidados Paliativos, realizado de forma virtual** pela Academia Nacional de Cuidados Paliativos, no início de novembro. No evento, também foram apresentados dois pôsteres que abordam a experiência da unidade durante a pandemia de Covid-19: o primeiro, sobre ações do Serviço Médico no enfrentamento da doença; e o segundo, sobre a avaliação dos critérios de suspeição da infecção utilizados pela área de Pronto Atendimento.

informe INCA

Ano XXIV | Nº402 | DEZEMBRO 2020  
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha 23,  
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ  
[www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)

**Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA.** Tiragem: 4.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Giselle de Almeida e Daniel Gonçalves (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Marise Mentzingen (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Carlos Júnior, Carlos Leite, Carolina Souza, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Gustavo Furtado, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Paula Bastos e Ricardo Barros. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e produção gráfica: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Impressão: WalPrint. Fotografia: Tatiana Freitas (Agência Comunica). Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Dulce Couto (HC I); Micheli Souza (HC II); Neuza Cesária da Motta (HC III); Lidiane Bastos (HC IV); Rosa Teixeira (COAGE); Cecília Silva (Pesquisa); Ricardo Maceira (Afinca); Guilherme Costa (Direção-Geral); Alessandra Trindade e Alexandre Octávio (SE-CONICQ); Pedro Guimarães e Mônica Andrade (Assessoria de Imprensa); Mauro Carneiro (Engenharia).

## Sistema on-line agiliza envio de atestados médicos por servidores

Os atestados médicos dos servidores do INCA agora devem ser enviados exclusivamente pelo Sistema de Gestão de Pessoas (Sigepe). A mudança foi implementada em dezembro, quando o INCA passou a fazer parte da segunda fase do projeto piloto do sistema Atestado Web, desenvolvido pelo Ministério da Economia e que torna obrigatória a ferramenta nas instituições federais.

“A nova funcionalidade vai permitir o envio do atestado de saúde de forma prática, ágil e sem deslocamento de servidores. Pelo próprio sistema, serão feitos o registro e a análise do documento”, afirmou Alessandra Evangelista, assistente em Ciência e Tecnologia da Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT).

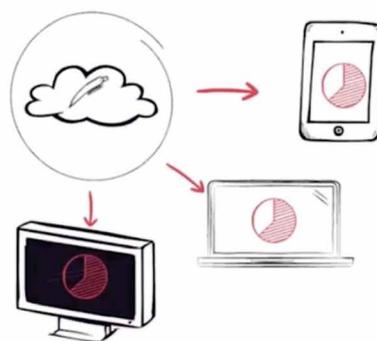
Segundo Alessandra, qualquer atestado médico/odontológico deve ser enviado pela ferramenta. No caso das perícias singulares e juntas médicas marcadas antes de dezembro, os agendamentos feitos por telefone serão mantidos. Não há necessidade, portanto, de novo encaminhamento. “Os atestados que não requerem perícia serão registrados normalmente no sistema. Caso haja necessidade de avaliação pericial, o servidor será orientado, neste primeiro momento, a fazer o agendamento”, disse Alessandra.

O prazo máximo para o envio pelo Atestado Web, assim como para agendamento de perícia, permanece sendo de cinco dias a contar da data de início do afastamento do trabalhador.

Com relação a declarações que atestam o comparecimento a consultas, exames e atendimentos de urgência/emergência por períodos inferiores a um dia, não houve mudança: esses documentos devem continuar a ser incluídos pelo servidor no Sistema Eletrônico de Registro de Frequência (Siref).

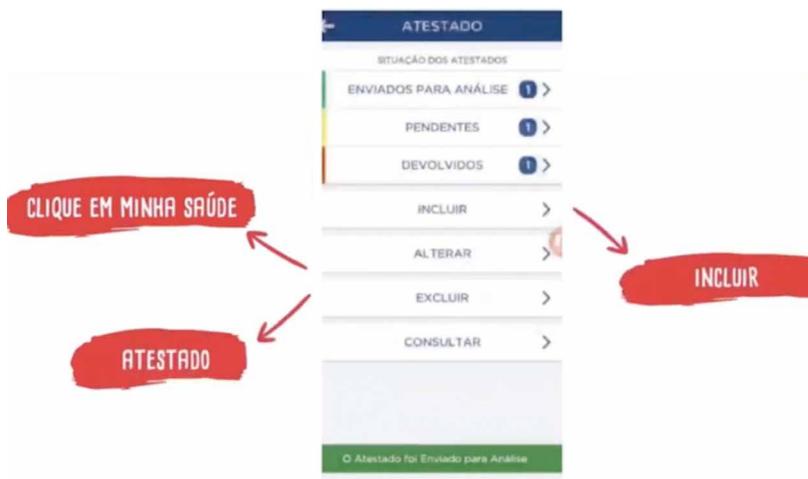
### Passo a passo

Para usar o Atestado Web, acesse o menu do aplicativo Sigepe Mobile e selecione a opção Minha Saúde. Clique em Atestado e, na sequência, em Incluir. Escolha a opção Câmera para fotografar o atestado ou Galeria para enviar uma foto ou arquivo do documento. Confira os dados obtidos e, se for necessário, inclua as informações que faltam ou corrija as divergentes. Clique em Próximo, confirme os dados e mande o documento para análise. O atestado também pode ser enviado pelo *site* do Sigepe.



AGORA VOCÊ PODE FAZER  
A UM CLIQUE DE DISTÂNCIA

- ▶ MENOS BUROCRACIA
- ▶ MENOS TEMPO
- ▶ MAIS EFICIÊNCIA



Registro da documentação ficou mais ágil com a ferramenta Atestado Web

No atestado do servidor devem constar nome, assinatura e número de registro do profissional que o emitiu, além do Código da Classificação Internacional de Doenças (CID) ou diagnóstico e o período recomendado de afastamento.

Se o atestado for de acompanhamento familiar, também é necessário incluir nome e parentesco da pessoa - que deve estar cadastrada no Sistema Integrado de Administração de Pessoal (Siape) - e informação sobre a necessidade da assistência direta do trabalhador ao paciente durante os dias do afastamento recomendado.

## Estudo sobre câncer ginecológico ganha publicação internacional

Um estudo do INCA que traça um panorama nacional do câncer ginecológico foi publicado no *JCO Global Oncology*, periódico científico de alto impacto na área de Oncologia. O levantamento preenche uma lacuna, já que a literatura sobre a epidemiologia desse tipo de câncer no Brasil é escassa: os principais dados da doença são compilados por países desenvolvidos.

“O estudo ilumina a situação das brasileiras, descrevendo incidência e dados de morbidade e mortalidade dos tumores de colo do útero, endométrio, ovário, vulva e vagina, em território nacional”, explica Andreia Melo, uma das autoras e chefe da Divisão de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico do INCA.

O trabalho, que contou com a parceria de profissionais da Universidade de Harvard (EUA) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), analisou dados de 382.932 mulheres com câncer ginecológico no Brasil, de 2000 a 2017. A pesquisa mostrou que o número de casos de câncer de



Luiz Claudio Thuler e Andreia Melo são dois dos autores do levantamento

vagina, colo do útero e ovário diminuiu, enquanto câncer de corpo do útero e vulva ficaram estáveis. A mortalidade também não apresentou queda ou crescimento nos cânceres de vagina e ovário, mas mostrou ligeira diminuição nos tumores de corpo e colo do útero e vulva.

Foi registrada, ainda, a proporção de pacientes que apresentavam doença avançada no momento do diagnóstico (60,1%, colo do útero; 31,2%, corpo do útero; 67,2%, ovário; 45,2%, vulva; e 67%, vagina). Além disso, apurou-se que o tempo entre o diagnóstico e o primeiro tratamento foi igual ou superior a 60 dias em grande parte dos casos (58%, colo do útero; 58,5%, corpo do útero; 27%, ovário; 55,3%, vulva; e 52,7%, vagina). “São dados fundamentais para planejamento estratégico no cuidado ao câncer no País”, diz Andreia.

**+** **MAIS NA INTERNET:** O artigo pode ser lido na íntegra em <https://ascopubs.org/doi/full/10.1200/GO.20.00099>

## RECONHECIMENTO

### Residente do INCA vence Gincana Nacional de Oncologia

Depois de cumprir oito meses de desafios, o residente do INCA Gustavo de Oliveira Bretas foi o primeiro colocado na V Gincana Nacional de Oncologia para Residentes, promovida pela Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (Sboc). As dinâmicas da competição exigiram do vencedor domínio de conhecimentos gerais de oncologia, como diagnóstico, estadiamento e tratamento dos principais tipos de tumores.

Para Gustavo, a gincana serviu para sedimentar e revisar conhecimentos médicos, e a vitória é motivo de orgulho. “O maior prêmio, além do oficial, é ter conseguido colocar o INCA no topo da premiação, que foi acompanhada nacionalmente. Foi bom trazer esse reconhecimento para o Instituto”, destacou o mineiro de 29 anos, que ingressou na residência médica do INCA em 2018.



A preceptora Alexandra Mattos e Gustavo Bretas foram premiados

Ele explica que a motivação para sua formação surgiu ainda na infância. Quando tinha 8 anos, uma de suas irmãs foi diagnosticada com leucemia e se recuperou após três anos de tratamento. “Passei a frequentar uma clínica de onco-hematologia com frequência e procurava ler sobre o assunto em enciclopédias, revistas etc. Desde essa época, nunca passei pela minha cabeça fazer outro curso e seguir outra especialidade que não fosse a Oncologia”, disse Gustavo.

A preceptora Alexandra Mattos, também premiada pela condução do campeão, diz que o resultado revela a excelência do programa de residência do Instituto. “Quem trabalha com residentes tem comprometimento com o ensino e a troca diária. Busquei discutir as perguntas de todos os casos apresentados com aqueles que acompanhei ao longo da competição. Ser mentor é muito mais do que ensinar, mas tentar ser uma inspiração e um exemplo”, afirmou.

## Seminário propõe estratégias para programa de mestrado profissional

O INCA promoveu, em novembro, o 1º Seminário do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer (PPGCan), com o objetivo de dar suporte ao corpo docente para o novo mestrado profissional da instituição, que tem início em março de 2021. No encontro, foram realizadas atividades pedagógicas e administrativas e discutidas estratégias que poderão contribuir para o desenvolvimento do curso.

Segundo o pesquisador Luiz Claudio Santos Thuler, responsável pelo PPGCan, o evento foi produtivo, permitindo o contato dos docentes com a realidade de outras instituições de ensino. “Vários professores estiveram aqui nos quatro dias e nos deram subsídios para melhor conduzirmos o mestrado que vai se iniciar. Tivemos, por exemplo, uma oficina de avaliação, em que conhecemos métodos que poderemos utilizar no futuro”, afirmou.



Evento teve série de encontros com corpo docente do PPGCan e convidados

No primeiro dia, o professor Moyses Szklo, da Johns Hopkins University (EUA), apresentou o painel *Desafios dos docentes em Saúde Coletiva com foco no Controle do Câncer*. Também houve mesa-redonda com Cláudia Leite de Moraes, professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Florisneide Barreto, professora do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e Elyne Montenegro Engstrom, pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, vinculada à Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz).

O seminário teve ainda debate sobre metodologias ativas (nas quais o aluno é personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado) e ferramentas tecnológicas para auxiliar o ensino, além da elaboração do Planejamento Estratégico do PPGCan.

## PESQUISA

## Banco Nacional de Tumores aumenta coleta de tumores de próstata

A implantação de um protocolo para coleta de tumores de próstata aumentou significativamente as amostras desse tipo no Banco Nacional de Tumores e DNA (BNT) do INCA e, por consequência, as possibilidades de estudos sobre a doença. De 2005 - ano da criação do BNT - a 2019, haviam sido realizadas apenas oito coletas de tumores prostáticos. Esse cenário mudou com a criação de uma força-tarefa envolvendo a Divisão de Anatomia Patológica (DIPAT) e a Seção de Urologia, além da validação de uma técnica que fez o número de amostras saltar para quase 60.

Segundo a biomédica Maria Theresa Accioly, responsável pelo BNT, o número era baixo pelo receio dos profissionais de que todo o tumor fosse retirado no momento da coleta para o Banco, não deixando material suficiente para a conclusão do laudo histopatológico para diagnóstico. Após reuniões de esclarecimento e treinamentos com a equipe da DIPAT, foi possível demonstrar que a técnica proposta não traria prejuízo para o laudo. A coleta é feita em



Maria Theresa Accioly implementou técnica para recolher mais amostras para estudos futuros

uma área da próstata mais comprometida pelo carcinoma, a partir da informação do laudo da biópsia, com base na porcentagem de comprometimento. Assim, evita-se a retirada de todo o material tumoral.

Para o armazenamento no BNT, é necessário ter a amostra a fresco, ou seja, sem ser submetida ao formol que conserva a próstata logo após sua remoção. Por isso, estabeleceu-se que, somente após a coleta da amostra, o órgão seja enviado para a conservação em formol e seja dado prosseguimento à análise histopatológica. “Esse novo protocolo não teria sucesso sem a colaboração da Patologia, que entendeu a importância da coleta para estudos futuros. A experiência foi muito bem-sucedida e será relatada em um artigo científico, que está em fase final de redação para submissão a publicações relacionadas a biobancos”, disse Maria Theresa.

⊕ **MAIS NA INTERNET:** Saiba mais sobre o BNT em <https://www.inca.gov.br/pesquisa/banco-nacional-tumores-e-dna>



Renata de Freitas comentou a experiência com o teleatendimento e as visitas virtuais durante a pandemia

## Profissionais do HC IV debatem desafios no enfrentamento da Covid-19

Os desafios enfrentados pelo HC IV durante a pandemia de Covid-19 foram o principal foco da discussão da IX Jornada de Cuidados Paliativos, realizada no dia 23 de novembro, com o tema *Meu cuidado, meu conforto*. Entre outros tópicos, o evento abordou o papel essencial da tecnologia no planejamento do trabalho das equipes em 2020.

Na abertura do encontro, a diretora da unidade, Renata de Freitas, comentou a experiência bem-sucedida com o teleatendimento e as visitas virtuais, que aproximaram as pessoas em isolamento de seus entes queridos após a suspensão das visitas presenciais. “A tecnologia foi fundamental para humanizar o cuidado aos nossos pacientes e possibilitar uma assistência segura nos últimos oito meses”, resumiu Renata.

Desde o início da pandemia, o HC IV teve aproximadamente 1.200 pacientes internados e mais de 120 com o diagnóstico confirmado de Covid-19. O primeiro registro de infecção com o novo coronavírus na unidade ocorreu no dia 19 de março. “O ano de 2020 foi de muita dedicação das nossas equipes, uma força de trabalho de aproximadamente 500 profissionais”, ressaltou.

O diretor-geral substituto e coordenador de Assistência, Gelcio Mendes, lembrou que o HC IV é referência para a população e para a comunidade científica. “Este ano, comemoramos 22 anos da criação da unidade, o que é um marco de grande importância, já que temos poucas unidades de saúde voltadas aos

cuidados paliativos no Brasil. O HC IV transcende a questão exclusiva da assistência e mergulha nas áreas de ensino e pesquisa, o que torna o seu trabalho ainda mais relevante”, afirmou.

### Inovação e superação

A jornada contou com mesas-redondas sobre o trabalho de setores do HC IV na pandemia. A primeira tratou da ampliação, a partir do isolamento social, do serviço de teleatendimento, que já existia na unidade. Além de permitir o monitoramento de pacientes e o apoio a familiares na continuidade dos cuidados, o recurso facilitou a triagem e a identificação de possíveis sintomas de Covid-19 antes das consultas presenciais. Também foi uma ferramenta importante para o envio do boletim de comunicação diária, visando informar o quadro de saúde dos enfermos internados para seus parentes.

Houve, ainda, debate sobre a implementação da equipe de Comunicação, que reuniu profissionais da Psicologia e da Assistência Social. O grupo se tornou responsável por criar formas de atuação para além da comunicação dos boletins com as famílias e tornou viável a execução das visitas virtuais por meio das videochamadas, aproximando pacientes e seus familiares.

Já a última mesa de debates do encontro abordou os desafios da equipe de Enfermagem durante a pandemia. Anunciado pela Organização Mundial da Saúde, em janeiro, como o Ano Internacional da Enfermagem, 2020 se tornou um período de superação para as equipes que estiveram na linha de frente do enfrentamento da Covid-19. Um projeto de pesquisa mostrou o impacto da pandemia nas atividades diárias dos profissionais de enfermagem do HC IV: um questionário revelou a prevalência de estresse em 45,6% no sexo feminino e 28,6% no sexo masculino neste período. O suporte liderado pela Psicologia e pela Capelania foi uma das ações implementadas pela unidade para auxiliar os profissionais de saúde.

## Dia Nacional de Combate ao Câncer: segurança de cirurgias na pandemia é tema de *live*

**A**s cirurgias oncológicas não podem esperar o fim da crise da Covid-19. Esse foi o alerta do evento promovido pelo Ministério da Saúde para marcar o Dia Nacional de Combate ao Câncer, celebrado em 27 de novembro. No bate-papo, transmitido ao vivo, pelo Facebook, a diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, e Rodrigo Pinheiro, representante da Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica, responderam às dúvidas do público.

O objetivo da *live* foi esclarecer a população acerca do retorno seguro às cirurgias mesmo em meio à pandemia do novo coronavírus. Também foi possível obter informações sobre o processo de capacitação profissional do cirurgião oncológico e da equipe multiprofissional, além de conhecer os rígidos protocolos de segurança para que o atendimento não seja reduzido em função da Covid-19. Os debatedores incentivaram ainda que pacientes oncológicos realizem procedimentos com cirurgiões que atuem com equipes qualificadas.

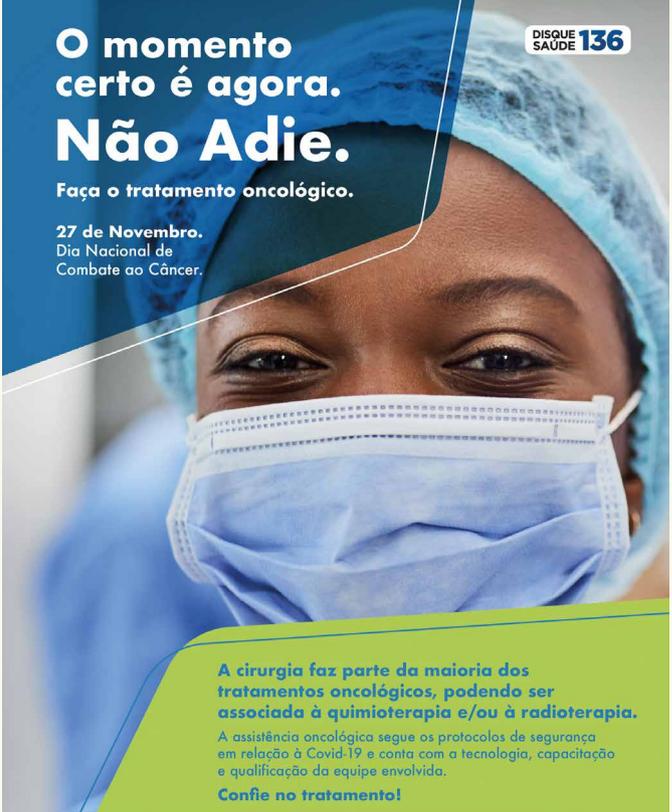
### Pacientes não devem adiar cirurgias

“A cirurgia começa na pré-habilitação do paciente, inclusive no preparo psíquico”, disse Ana Cristina Pinho. “É importante que o paciente [de câncer] não adie a cirurgia”. Rodrigo Pinheiro afirmou que o segredo do sucesso das cirurgias oncológicas são equipes bem treinadas. “Cirurgia é o tratamento que tem mais chance de agregar cura ao paciente”, apontou. “Para o paciente de câncer, o ‘fique em casa’ não vale”, alertou, enfatizando a busca responsável por tratamento especializado.

Estar incluído no grupo de risco pode ter feito com que pacientes oncológicos tivessem receio de se contaminar com o coronavírus nas unidades de saúde durante exames, consultas e tratamentos. Some-se a isso o fato de a pandemia da Covid-19 ter afetado os sistemas de saúde de todo o mundo: procedimentos eletivos, incluindo o rastreamento de câncer, foram suspensos na maioria dos países pela necessidade de priorização das urgências e redução do risco de disseminação do novo coronavírus. Em alguns casos, tratamentos (como cirurgias) e consultas de acompanhamento foram suspensas. Todas essas alterações modificaram o fluxo de diagnóstico e tratamento oncológico no mundo. Entretanto, aproximadamente 80% dos pacientes oncológicos precisarão de cirurgia em alguma fase do tratamento.

**O momento certo é agora. Não Adie.**  
**Faça o tratamento oncológico.**  
 27 de Novembro.  
 Dia Nacional de Combate ao Câncer.

**A cirurgia faz parte da maioria dos tratamentos oncológicos, podendo ser associada à quimioterapia e/ou à radioterapia.**  
 A assistência oncológica segue os protocolos de segurança em relação à Covid-19 e conta com a tecnologia, capacitação e qualificação da equipe envolvida.  
**Confie no tratamento!**




Ana Cristina Pinho (ao centro) e Rodrigo Pinheiro responderam às dúvidas do público sobre o retorno seguro dos procedimentos

### Data reforça responsabilidade do cidadão

A diretora-geral lembrou, ainda, a importância da data comemorativa, tanto para o profissional da saúde quanto para a sociedade. “O Dia Nacional de Combate ao Câncer tem a finalidade de mobilizar a população principalmente em relação aos aspectos educativos e sociais do controle do câncer. Isso é fundamental, porque reforça no cidadão a corresponsabilidade de cada um na preservação da própria saúde”, afirmou.

Ela também listou os cuidados primários que cada pessoa deve adotar para prevenir a doença: combater a obesidade, cessar o consumo de cigarro, manter uma alimentação saudável e evitar o excesso de bebidas alcoólicas.

**+** **MAIS NA INTERNET:** A *live* está disponível no perfil do Ministério da Saúde no Facebook ([www.facebook.com/minsaude](http://www.facebook.com/minsaude)) na opção Vídeos.)

## Campanha do Novembro Azul incentiva homens a cuidarem da saúde

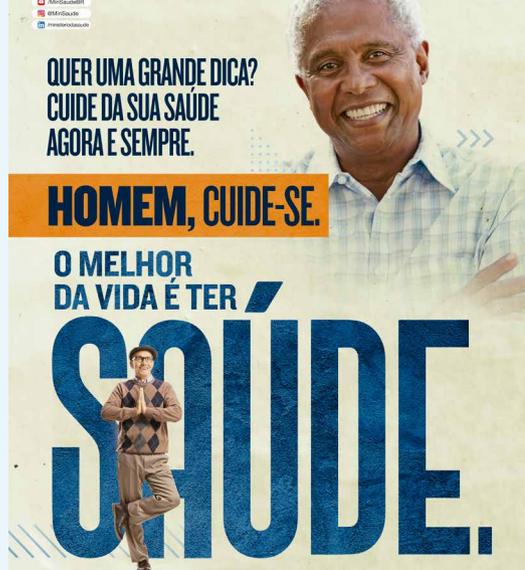
"O melhor da vida é ter saúde". Essa é a mensagem que estampou a campanha do INCA e do Ministério da Saúde durante as celebrações em torno do Novembro Azul, mês que incentiva a prevenção e o diagnóstico precoce de doenças que atingem a população masculina. Entre outros temas, a mobilização chama a atenção para o câncer de próstata, tipo mais comum (29%) nesse grupo no País.

Dados do INCA apontam para o surgimento de 65.840 casos de câncer de próstata a cada ano, de 2020 a 2022. Homens com mais de 55 anos, excesso de peso e obesidade estão mais propensos ao desenvolvimento da doença. Já em relação ao câncer de pênis, a estimativa é de 1.130 novas ocorrências neste ano. Em alguns casos, é preciso amputar o membro masculino. Os principais fatores de risco são a higiene íntima inadequada e a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV).

Outro tipo de câncer que merece alerta é o de boca, o quinto mais incidente na população masculina. Tabagismo,

consumo excessivo de álcool, exposição solar sem proteção, infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e imunossupressão estão entre os fatores de risco para a doença, que, normalmente, acomete homens com mais de 40 anos. A estimativa para o triênio 2020-2022 é de 11.180 novos casos ao ano.

Manter hábitos saudáveis e ter acompanhamento médico regular são algumas das recomendações do material da mobilização. Cartazes e um avatar para utilização em redes sociais foram disponibilizados no portal do INCA. Internamente, a campanha foi divulgada no fundo de tela de todos os computadores.



## EVENTOS

### Jornada discute cuidados paliativos em pacientes pediátricos

Para cada ano do triênio 2020-2022, é estimado o surgimento de 8.460 novos casos de câncer infantojuvenil no Brasil: 4.310 para o sexo masculino e 4.150 para o feminino. Os dados foram apresentados durante a III Jornada de Cuidados Paliativos em Oncologia Pediátrica, promovida pelo INCA em novembro. O encontro debateu temas como compaixão e empatia na relação com pacientes e familiares.

Tátilla Rangel Lobo Braga, enfermeira oncologista do INCA, destacou que o câncer é a principal causa de morte por doença na faixa de 1 a 19 anos. "O câncer nesse público é mais agressivo, mas responde melhor ao tratamento. Precisamos resgatar esse conhecimento dos cuidados paliativos, que promove a qualidade de vida de pacientes e familiares", disse.



Débora Mattos destacou que é preciso técnica e empatia na comunicação com enfermos e familiares

A médica paliativista da Pediatria e coordenadora científica da Academia Nacional de Cuidados Paliativos Estadual do Rio de Janeiro (ANCP-RJ), Débora Mattos, mostrou ferramentas para uma conferência familiar que permita o compartilhamento de decisões e o adequado planejamento avançado de cuidado. Segundo ela, a comunicação deve envolver técnica e empatia: "O importante é ouvir com o coração e falar sempre a verdade, com compaixão".

Já o vice-presidente da ANCP-RJ, Ernani Mendes, reforçou a importância de criar uma consciência do cuidado paliativo como um direito humano e do treinamento em Pediatria. "As crianças com câncer avançado precisam de profissionais que percebam as suas necessidades", afirmou.

O evento também contou com palestras da chefe da Seção de Psicologia do HC I, Alessandra Gonçalves de Sousa, que retratou a construção de um trabalho tendo como ponto de partida o sofrimento do paciente e de sua família, e do capelão do HC IV, Bruno Oliveira, sobre compaixão nos cuidados paliativos. Para Sima Ferman, chefe da Pediatria, "a realização da jornada foi uma grande oportunidade para a discussão de temas da maior relevância para a Oncologia Pediátrica".



Material de conscientização é apresentado no formato de história em quadrinhos

## Websérie chama a atenção para prejuízos causados pelo fumo

**O**s prejuízos dos produtos de tabaco à saúde e os benefícios de parar de fumar são alguns dos temas abordados na websérie lançada em novembro, no canal do INCA no YouTube, com o objetivo de auxiliar fumantes a abandonarem esse comportamento. Apresentados no formato de história em quadrinhos, os oito vídeos, com cerca de um minuto e meio cada, contribuem para divulgar informação qualificada quanto aos riscos da exposição ao tabaco em qualquer idade.

“Com o material, estamos conseguindo falar de um assunto muito sério de uma maneira mais leve e lúdica. O objetivo é criar um envolvimento estimulando o interesse das pessoas. Tabagismo é uma dependência química grave, que compromete o poder de escolha entre parar e continuar fumando. A orientação é fundamental”, explica a chefe substituta da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco, Vera Borges.

A pandemia da Covid-19 foi o gatilho para a iniciativa. Os especialistas do Instituto perceberam que, com o isolamento social, muitos fumantes tiveram dificuldades para o início e a continuidade do tratamento nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS). “Há também, nesse momento, a possibilidade de a população se sentir mais ansiosa ou deprimida, e isso pode provocar a recaída de quem já havia parado de fumar ou até mesmo uma

iniciação ao uso, como forma equivocada de lidar com o estresse”, explica Vera.

### Tabagismo passivo é um dos temas

Outros assuntos tratados nos vídeos são tabagismo passivo (inalação da fumaça do tabaco por pessoas que estão próximas aos fumantes), importância da família no tratamento e condutas saudáveis durante o período de abstinência. No dia 13 de novembro, foi realizado evento sobre o processo criativo dos conteúdos, transmitido pela TV INCA.

Feita por meio de uma parceria entre o INCA, a Associação Médica Brasileira (AMB), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e especialistas na área, a websérie resume as orientações usadas no modelo de tratamento da dependência ao tabaco do Programa Nacional de Controle do Tabagismo. O material também será um recurso para uso de coordenadores estaduais de controle do tabagismo em capacitações locais.

O projeto tem como objetivo, ainda, contribuir para a manutenção do decréscimo da prevalência de fumantes que ocorre no País há 30 anos. No Brasil, 12,3% da população com 18 anos e mais se declara fumante. O dado é da Pesquisa Nacional de Saúde realizada em 2019 pelo IBGE em parceria com o Ministério da Saúde.

*Com informações do portal do Ministério da Saúde*

**+ MAIS NA INTERNET:** Acesse o canal do INCA no YouTube ([youtube.com/tvinca](https://youtube.com/tvinca)) e tenha acesso a todos os vídeos, além da íntegra do evento sobre o processo criativo da série. Compartilhe em suas redes!

## OMS lança estratégia global para eliminar câncer do colo do útero

No lançamento da estratégia global da Organização Mundial da Saúde (OMS) para acelerar a eliminação do câncer do colo do útero, o Ministério da Saúde se propôs a atuar na construção de um plano conjunto com o INCA e outras instituições para o controle da doença, com medidas de vacinação, rastreamento e tratamento. O evento, promovido pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em 17 de novembro, reuniu representantes do Brasil, do Suriname, da Costa Rica e dos Estados Unidos.

“O governo brasileiro assume publicamente, junto à OMS e à OPAS, o compromisso de erradicar o câncer de colo de útero nas mulheres brasileiras”, afirmou o diretor do Departamento de Ações Programáticas Estratégicas da Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde, Antônio Braga.

A estratégia da OMS tem três grandes metas: 90% de cobertura da vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) em meninas antes dos 15 anos; 70% de cobertura



com teste de HPV entre mulheres de 35 a 45 anos; e 90% de cobertura de tratamento. No Brasil, o câncer do colo do útero é o quarto tipo que mais acomete o público feminino.

A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, apresentou as medidas do governo brasileiro, que incluem a implementação de um sistema que registra os exames Papanicolaou, permitindo a vigilância dos casos, além do pronto acompanhamento e tratamento necessário. “Na cobertura de vacinação, temos a introdução da vacina no SUS [Sistema Único de Saúde] para meninas e meninos e o sistema de registro individual para monitoramento das doses das meninas”, informou.

A vacina tetravalente contra o HPV, aplicada para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, protege contra os tipos mais incidentes do vírus, responsáveis por cerca de 70% das ocorrências da doença. Mesmo as mulheres vacinadas devem fazer o exame preventivo do câncer do colo do útero periodicamente a partir dos 25 anos.

Com informações do Ministério da Saúde

## EVENTOS

### Jornada de Enfermagem Oncológica aborda integralidade do cuidado

O tema *A enfermagem em oncologia: construindo a integralidade do cuidado* marcou a XII Jornada de Enfermagem Oncológica do INCA, realizada nos dias 3 e 4 de novembro. A troca de conhecimento que se deu nas palestras e nos estudos de caso serviu como ponto de partida para uma reflexão sobre a prática do cuidado integral ao paciente no dia a dia dos profissionais de assistência.

“A integralidade do cuidado torna concreto, na prática, o direito de todos à saúde. Dessa forma, é eixo prioritário para a definição das ações e dos serviços voltados para os usuários do INCA”, avaliou a supervisora da Área de Ensino de Enfermagem, Ana Paula Kelly, na abertura do primeiro dia do evento.

No painel *Panorama da pandemia por Covid-19 no INCA*, a coordenadora substituta de Assistência, Angela Cóe, resumiu as ações do Instituto neste período, como a instalação do gabinete de crise. “Os profissionais de enfermagem



Ana Paula Kelly ressaltou que o tema é uma prioridade para a assistência do INCA

foram muito atuantes na criação de novos fluxos de atendimento, necessários para adaptar os processos às exigências relativas à pandemia. Além disso, houve um esforço diário de toda a equipe na atualização das escalas de serviço, que foram afetadas por novas demandas e afastamentos resultantes da contaminação pelo novo coronavírus”, afirmou.

O primeiro dia do encontro terminou com a apresentação de estudo de caso de uma paciente diagnosticada com câncer do colo do útero e atendida em vários setores do HC II. No segundo dia da jornada, a responsável pela modalidade de ensino a distância da área de Ensino de Enfermagem, Maria Cristina Frères de Souza, falou sobre as estratégias do setor para manter a atuação em meio à pandemia. Além disso, houve uma roda de conversa, envolvendo enfermeira, médica, nutricionista e fisioterapeuta, sobre a complexidade do cuidado ao paciente portador de tumor de cabeça e pescoço com abordagem multidisciplinar.

# Distanciamento social reduz gravidade de sintomas da Covid-19

**M**edidas importantes para reduzir a contaminação pelo novo coronavírus, como o distanciamento social, o uso de máscaras e a lavagem frequente das mãos, também amenizam a gravidade dos sintomas da Covid-19. Isso ocorre, segundo um estudo da Universidade de Zurique, na Suíça, porque esses procedimentos diminuem a carga viral no ambiente e dificultam a transmissão direta do vírus, por gotículas contaminadas.

A pesquisa, publicada na revista *Clinical Infectious Diseases*, da Sociedade Americana de Doenças Infecciosas, chegou a essa conclusão após o acompanhamento de um surto de Covid-19 entre 508 soldados de uma base do Exército da Suíça, em Airolo. Os militares de apenas um grupo (companhia 1), isolados a uma distância de três quilômetros dos demais, adotaram medidas de prevenção. Já as companhias 2 e 3 dividiram as mesmas barracas e áreas comuns.



Registrada inicialmente na companhia 3, a infecção pelo coronavírus se espalhou rapidamente entre os soldados do grupo e da companhia 2: 30% dos 354 militares apresentaram sintomas da doença. Já os 154 membros da companhia 1, mesmo com a contaminação, não tiveram sintomas.

Os cientistas afirmam que a redução da carga viral “também pode causar uma infecção assintomática, além de poder induzir a uma resposta imunológica em uma parte dos infectados”. Eles também lembram que os resultados do estudo se referem aos efeitos da doença em jovens saudáveis (entre 18 e 28 anos).

Fonte: *Estadão Conteúdo*



## DICA DE BEM-ESTAR



### Bolo de cenoura com calda de chocolate

**Ingredientes:** 3 cenouras médias; 1 xícara de óleo; 1 xícara de açúcar; 2 xícaras de farinha de trigo; 3 ovos; 1 colher (sobremesa) de fermento em pó. **Calda:** ½ xícara de chocolate em pó; ⅓ de xícara de açúcar; 1 colher (sopa) de manteiga; ⅓ de xícara de água.

**Modo de preparo:** Pré-aqueça o forno a 180 °C. Numa tigela, coloque a farinha e o fermento. No liquidificador, junte os ovos, as cenouras cortadas em rodela, o óleo e o açúcar e bata até ficar liso, por cerca de 5 minutos. Junte, aos poucos, a mistura do liquidificador à tigela, mexendo com um batedor de arame. Transfira a massa para a forma, já untada com manteiga e polvilhada com farinha de trigo, e leve ao forno por cerca de 50 minutos. Deixe esfriar antes de desenformar. **Para a calda,** junte o chocolate, o açúcar, a manteiga e a água numa panela. Leve ao fogo médio e mexa com o batedor até a calda engrossar e começar a desgrudar do fundo. Regue sobre o bolo frio.

**Rendimento:** 12 porções. Tempo de preparo: 1 hora.

Fonte: *Receitas Regionais das Avós – Governo do Estado do Rio de Janeiro*

Para mais receitas como esta, baixe o app *Armazém da Saúde* (disponível nas versões iOS e Android). É só entrar na casa do Armazém e clicar em receitas.



## GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br). Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será PAZ.



**TEMA: PROFISSIONAIS DO INCA**  
**Luciana Vieira Lima**, técnica de enfermagem e instrumentadora cirúrgica do HC I

## ORGULHO DE SER INCA

### Ângelo Eugênio Pessoa

Analista em Ciência e Tecnologia

O colaborador Ângelo Eugênio Pessoa ingressou no INCA em junho de 2011, por meio de concurso, como analista em Ciência e Tecnologia na área de gestão pública. Mineiro de Belo Horizonte, tem formação em Engenharia Civil pela Fundação Mineira de Educação e Cultura (Fumec). De 1988 a 1992, teve outra experiência como servidor público, quando atuou como fiscal de tributos municipais em sua cidade natal. Desde a posse no Instituto, controla as aquisições de próteses mamárias referentes a cirurgias plásticas reparadoras do HC III, além das compras referentes ao setor de Almoxarifado das unidades III e IV.

“Sinto-me honrado em poder contribuir com o desempenho de minhas atividades para uma instituição da área de saúde pública, que é de extrema necessidade a toda a sociedade. Busco servir com amor, responsabilidade e o máximo de eficiência. Tenho orgulho de ter sido o responsável pela unificação dos almoxarifados das unidades III e IV, com o objetivo de minimizar custos no recebimento de materiais da central de abastecimento do INCA. Tudo que podemos fazer para contribuir com o Instituto e, por extensão, beneficiar seus pacientes é muito importante.”



### O INCA quer conhecer você ! e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br) ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social / Normas e Documentos*.

## EM BREVE

Com a chegada dos meses mais quentes do ano, é importante reforçar as medidas de prevenção contra o câncer de pele, como evitar exposição prolongada ao sol entre 10h e 16h e usar proteção adequada. Bonés ou chapéus de abas largas, óculos escuros com proteção UV, sombrinhas e barracas são bons aliados. Não se esqueça, ainda, de aplicar filtro solar na pele (com fator de proteção 15, no mínimo) e nos lábios (próprios para essa região).

A agenda e o calendário INCA 2021 abordarão os benefícios da tecnologia. As peças vão mostrar como o recurso proporciona maior qualidade de vida no âmbito pessoal, por ajudar na conexão com as pessoas, e no ambiente de trabalho, ao reduzir tempo de deslocamento e custos. No Instituto, é uma ferramenta cada vez mais utilizada, em situações como reuniões virtuais, educação a distância e telemedicina.